

TROCA DE REFÊNS NA UNIVERSIDADE

Cerca de 13 horas de ontem, os estudantes da Universidade de Brasília entreveram o policial Edrovano Guimarães Goutierres, preso na noite de quinta-feira, no Restaurante, mediante troca por 23 estudantes que a Polícia havia prendido na madrugada.

Os universitários foram liberados e entregues a uma Comissão de professores que foram buscá-los em ônibus especial, acompanhados do secretário particular do Reitor Sr. Hugo Dias Fernandes, além do delegado Lincoln Gomes de Almeida.

Edrovano foi entregue no Gabinete da Reitoria pelo prof. Caio Benjamin Dias aos Srs. João Comini, assessor do Secretário de Segurança Pública, ao Delegado Lincoln de Almeida e ao padre Lúcio Renô, capelão da Polícia, sendo encaminhado à Secretaria, por ordem do próprio secretário Jurandir Palma Cabral, dada ao Delegado Paes Leme que chefiava o destacamento policial.

O cerco da UnB começou a ser levantado depois que Edrovano foi entregue ao Delegado Paes Leme ao mesmo tempo em que eram soltos mais quatro estudantes que se encontravam no interior de uma viatura da RP, voltando a normalidade ao campus universitário.

O POLICIAL

Edrovano Guimarães Goutierres ria-se o tempo todo e declarou no gabinete do Reitor a alguém que lhe perguntava como estava: "bem, não teve nada. A moçada me tratou bem." Não fez objeção aos fotografos e quando descia a rampa da Reitoria acenou para os estudantes postados em frente. Continuou bem disposto e a rir até a hora de entrar no carro da Polícia, mas negou-se a dizer a qualquer pessoa por ordem de quem havia ido à UnB.

OS DETIDOS

No gabinete do prof. Caio, os estudantes liberados pouco antes confabularam com o sr. João Comini, informando-lhe que logo após sua saída da 1ª Delegacia, os agentes policiais passaram a ameaçá-los e até chegaram a bater em um estudante. O assessor do Secretário de Segurança Pública assegurou aos universitários que qualquer ato de ofensa à dignidade e integridade física cometida contra eles seria punida severamente. Entre os que foram soltos figuravam três estudantes franceses que nada tinham a ver com a detenção de Edrovano e apenas estavam no campus. Estes voltaram para a UnB em carro particular. Alguns universitários alegaram que foram presos fora da UnB e um disse que foi detido no Eixo, bem afastado do campus. Outros foram presos na Colina, quando se dirigiam para o trabalho fora da Universidade.

IMPASSE

Logo após a volta do ônibus com os professores e os alunos liberados surgiu um impasse que impediu a imediata entrega de Edrovano aos representantes da SSP. Os responsáveis pela sua prisão alegaram que três colegas ainda estavam presos e que a Reitoria se havia comprometido a devolvê-lo mediante a soltura de todos os alunos que a Polícia havia levado.

Os delegados alegavam que não havia mais ninguém preso e os estudantes afirmavam que três alunos não se encontravam entre os 23. O Chefe de Gabinete do Reitor apelava para os universitários no sentido de que o prof. Caio Benjamin Dias tinha dado sua palavra como fiança, e que era necessário cumprir o compromisso e que se três alunos tinham saído da delegacia em carro particular era possível que estivessem a caminho do Campus.

Os líderes, porém não se convenceram e pediram ao Sr. Rodolfo Prado que se telefonasse para a Codebrás, onde um dos rapazes trabalhava. Depois de muitas ligações, conseguiu-se saber que o rapaz não tinha comparecido ao trabalho. O impasse perdurou por algum tempo, deixando nervosos os assessores do Reitor e vários professores que tentavam resolver a situação.

A certa altura, os repórteres quiseram falar com o prof. Caio Benjamin Dias, mas quem atendeu à porta do Gabinete da Reitoria foi o Sr. Comini que declarou não poder ninguém entrar, e só permitiria após a solução do problema e que a Polícia só se retiraria depois que o policial fosse entregue, porque já havia cumprido sua parte. E fechou a porta. Em seguida, entraram os estudantes liberados e a imprensa pôde entrar também. O sr. João Comini esclareceu que tinha recebido ordens de soltar os estudantes envolvidos naquela circunstância e que após a entrega de Edrovano ele se comprometia por ordem do Cel. Jurandir a verificar se havia ainda alguém preso para liberar imediatamente. Nesta hora, foi que alguns objetaram, dizen-

SOLTURA

Os estudantes que conduziam as negociações pediram então que todos descessem a rampa do edifício da Reitoria e só permanecessem a imprensa, porque dentro de poucos minutos desceriam com o policial detido. Enquanto isto, no Gabinete da Reitoria, o prof. Caio Benjamin Dias procedia a entrega do detido. Ao descer a rampa, o agente policial foi solicitado pela assistência postada em frente a declarar em voz alta que nada havia sofrido, o que não aconteceu. Os responsáveis entretanto, disseram a reportagem que ele havia assinado papel declarando que fora bem tratado.

COMISSÃO

Os professores da UnB chamados logo às primeiras horas da manhã pelos alunos compareceram no campus e passaram às gestões juntamente com o Reitor, no sentido de libertar os estudantes e resolver a questão do agente policial.

Quando depois de entendimentos do prof. Caio com o Sr. Jurandir Palma Cabral, e alguns dizem que com o Prefeito Wadjé Gomide também, ficou acertada a troca dos detidos pelo policial, a Comissão partiu de ônibus para a Delegacia e de volta acompanhou-os até a sala da Reitoria, onde falaram à reportagem.

São os seguintes os professores que compuseram a Comissão: Graziela M. Barroso - ICB; Willie Gamon, ICL; Luiz Otávio Souza Carmo, do ICC; Suzy Botelho, do ICA e do CEAE; João Evangelista, do ICB e o Sr. Hugo Dias Fernandes, secretário particular do Reitor.

Enquanto a comissão se dirigia à Delegacia, outros professores permaneceram no campus e os que puderam entrar às 10, 15, também passaram a dirigir seus esforços no sentido de resolução da crise.

VERSOES

Várias versões procuravam explicar a atitude do policial. Alguns alunos declararam que até parecia que ele desejava ser preso. Chegou com o carro oficial, estacionando-o perto da OCA, com serviço de rádio e entrou no restaurante perguntando pelo Presidente da FEUB. Outros universitários atribuem ao agente da Polícia a intenção de criar um caso, de fazer uma provocação a mando de grupo interessado em criar uma crise artificial. Outros informaram que ele estava muito tranqüilo e até mandou recado para casa: "Diga para minha senhora que estou de serviço e não vou jantar".

REITOR

O professor Caio Benjamin Dias permaneceu em seu gabinete, mantendo entendimentos com as autoridades, no sentido de libertar os alunos e conseguir a libertação de todos, sendo fiador dos mesmos, junto aos representantes da SSP. O Reitor chamado ao campus, às primeiras horas da manhã, compareceu às 7,30 e somente se retirou da UnB após o término da crise. Recusou-se, entretanto, a fazer qualquer pronunciamento sobre os acontecimentos.

CERCO

Todas as vias de acesso à UnB foram interditadas pela Polícia através de carros da RP, caminhonetes pic-up e carros de chapa fria, num total de 70 veículos, contendo cerca de 350 agentes policiais, sendo que somente na entrada do CIEM se concentravam 10 carros e 50 homens.

Entre o CIEM e o fim da L-2, onde há um caminho antigo para a Universidade, havia aproximadamente 28 viaturas. Além disso, a entrada da L-2, à altura do lado do Ginásio da Asa Norte, o acesso à UnB pela pista que liga a L-4 à L-2 e a pista de terra que da L-4 desemboca dentro da UnB estavam interditadas e fechadas pelos carros da Polícia, com ordens de não deixar passar ninguém.

A esta altura, um carro da RP saiu da L-2 e fazendo a volta de frente dos jornalistas, mandou todo mundo voltar para cima. Minutos após, vinha a ordem para deixar entrar a imprensa e os professores e soube-se, que se havia chegado a um acordo no sentido de troca do policial pelos estudantes detidos. A princípio, falava-se em 16 pessoas: dez presos no campus e seis nas proximidades, mas quando o ônibus retornou da primeira delegacia, desceram 23 universitários, entre os quais uma moça.

Embora a nota oficial da FEUB declare que o cerco se iniciou às 6,30, vários estudantes delcararam a reportagem que desde às 20 horas da noite anterior, mais ou menos 45 minutos depois que o policial foi preso, já havia uma viatura da RP, passando pela L-2 Norte e a própria nota diz que durante toda a madrugada houve ameaça de invasão do campus o que se concretizou pela manhã. Os carros da Polícia começaram a se retirar do Campus ao tempo em que o sr. Ro-



Sorridente, Edrovano sai da UnB entre o delegado Lincoln e o padre Lúcio.



Os quatro últimos que motivaram o impasse estabelecido entre os representantes da SSP e os estudantes descem da viatura do delegado Paes Leme.



Descendo do ônibus, os 23 sobem a rampa da Reitoria, entre alas de colegas e professores.

uma comissão de professores que foram buscá-los em ônibus especial, acompanhados do secretário particular do Reitor Sr. Hugo Dias Fernandes, além do delegado Lincoln Gomes de Almeida.

Edrovano foi entregue no Gabinete da Reitoria pelo prof. Caio Benjamim Dias aos Srs. João Comini, assessor do Secretário de Segurança Pública, ao Delegado Lincoln de Almeida e ao padre Lúcio Rêno, capelão da Polícia, sendo encaminhado à Secretaria, por ordem do próprio secretário Jurandir Palma Cabral, dada ao Delegado Paes Leme que chefiava o destacamento policial.

O cerco da UnB começou a ser levantado depois que Edrovano foi entregue ao Delegado Paes Leme ao mesmo tempo em que eram soltos mais quatro estudantes que se encontravam no interior de uma viatura da RP, voltando a normalidade ao campus universitário.

O POLICIAL

Edrovano Guimarães Coutierres ria-se o tempo todo e declarou no gabinete do Reitor a alguém que lhe perguntava como estava: "bem, não teve nada. A moçada me tratou bem." Não fez objeção aos fotógrafos e quando descia a rampa da Reitoria acenou para os estudantes postados em frente. Continuou bem disposto e a rir até a hora de entrar no carro da Polícia, mas negou-se a dizer a qualquer pessoa por ordem de quem havia ido à UnB.

OS DETIDOS

No gabinete do prof. Caio, os estudantes liberados pouco antes confabularam com o sr. João Comini informando-lhe que logo após sua saída da 1a. Delegacia, os agentes policiais passaram a ameaçá-los e até chegaram a bater em um estudante. O assessor do Secretário de Segurança Pública assegurou aos universitários que qualquer ato de ofensa à dignidade e integridade física cometida contra eles seria punida severamente.

Entre os que foram soltos figuravam três estudantes franceses que nada tinham a ver com a detenção de Edrovano e apenas estavam no campus. Estes voltaram para a UnB em carro particular. Alguns universitários alegaram que foram presos fora da UnB e um disse que foi detido no Eixo, bem afastado do campus. Outros foram presos na Colina, quando se dirigiam para o trabalho fora da Universidade.

IMPASSE

Logo após a volta do ônibus com os professores e os alunos liberados surgiu um impasse que impediu a imediata entrega de Edrovano aos representantes da SSP. Os responsáveis pela sua prisão alegaram que três colegas ainda estavam presos e que a Reitoria se havia comprometido a devolvê-lo mediante a soltura de todos os alunos que a Polícia havia levado.

Os delegados alegavam que não havia mais ninguém preso e os estudantes afirmavam que três alunos não se encontravam entre os 23. O Chefe de Gabinete do Reitor apelava para os universitários no sentido de que o prof. Caio Benjamim Dias tinha dado sua palavra como fiança, e que era necessário cumprir o compromisso e que se três alunos tinham saído da delegacia em carro particular era possível que estivessem a caminho do Campus.

Os líderes, porém não se convenceram e pediram ao Sr. Rodolfo Prado que se telefonasse para a Codebrás, onde um dos rapazes trabalhava. Depois de muitas ligações, conseguiu-se saber que o rapaz não tinha comparecido ao trabalho. O impasse perdurou por algum tempo, deixando nervosos os assessores do Reitor e vários professores que tentavam resolver a situação.

A certa altura, os repórteres quiseram falar com o prof. Caio Benjamim Dias, mas quem atendeu à porta do Gabinete da Reitoria foi o Sr. Comini que declarou não poder ninguém entrar, e só permitiria após a solução do problema e que a Polícia só se retiraria depois que o policial fosse entregue, porque já havia cumprido sua parte. E fechou a porta. Em seguida, entraram os estudantes liberados e a imprensa pôde entrar também. O sr. João Comini esclareceu que tinha recebido ordens de soltar os estudantes envolvidos naquela circunstância e que após a entrega de Edrovano ele se comprometia por ordem do Cel. Jurandir a verificar se havia ainda alguém preso para liberar imediatamente.

Nesta hora, foi que alguns objetaram, dizendo que ele falava uma coisa mas os policiais agiam de outro modo. Ressaltaram que não tinham queixas do Sr. João Comini que os havia tratado muito bem, mas a sua saída da Delegacia a coisa mudara.

Nessa altura, uma senhora se aproximou e informou ao Sr. Comini que seu irmão havia sido preso, ao sair de casa na Colina e que os policiais se negavam a soltá-lo com mais dois companheiros. O representante da SSP voltou a assegurar que ninguém ficaria preso, que havia recebido ordens expressas nesse sentido do Cel. Jurandir. Pouco depois, da própria RP, onde se encontrava o delegado Paes Leme foram soltos os estudantes que faltavam, tão logo Edrovano chegou junto à mesma e foi entregue a este delegado que falava diretamente com a SSP e recebia reitteração da ordem de liberar os estudantes que ainda estivessem detidos.

Caio Benjamim Dias procedia a entrega do detido. Ao descer a rampa, o agente policial foi solicitado pela assistência postada em frente a declarar em voz alta que nada havia sofrido, o que não aconteceu. Os responsáveis entretanto, disseram a reportagem que ele havia assinado papel declarando que fora bem tratado.

COMISSÃO

Os professores da UnB chamados logo às primeiras horas da manhã pelos alunos compareceram no campus e passaram às gestões juntamente com o Reitor, no sentido de libertar os estudantes e resolver a questão do agente policial.

Quando depois de entendimentos do prof. Caio com o Sr. Jurandir Palma Cabral, e alguns dizem que com o Prefeito Wadjô Gomide também, ficou acertada a troca dos detidos pelo policial, a Comissão partiu de ônibus para a Delegacia e de volta acompanhou-os até a sala da Reitoria, onde falaram à reportagem.

São os seguintes os professores que compuseram a Comissão: Graziela M. Barroso - ICB; Willie Gamon, ICI; Luiz Otávio Souza Carmo, do ICCH; Suzy Botelho, do ICA e do CEAE; João Evangelista, do ICB e o Sr. Hugo Dias Fernandes, secretário particular do Reitor.

Enquanto a comissão se dirigia à Delegacia, outros professores permaneceram no campus e os que puderam entrar às 10,15, também passaram a dirigir seus esforços no sentido de resolução da crise.

VERSOES

Várias versões procuravam explicar a atitude do policial. Alguns alunos declararam que até parecia que ele desejava ser preso. Chegou com o carro oficial, estacionando-o perto da OCA, com serviço de rádio e entrou no restaurante perguntando pelo Presidente da FEUB. Outros universitários atribuem ao agente da Polícia a intenção de criar um caso, de fazer uma provocação a mando de grupo interessado em criar uma crise artificial. Outros informaram que ele estava muito tranquilo e até mandou recado para casa: "Diga para minha senhora que estudei serviço e não vou jantar".

REITOR

O professor Caio Benjamim Dias permaneceu em seu gabinete, mantendo entendimentos com as autoridades, no sentido de libertar os alunos e conseguir a libertação de todos, sendo fiador dos mesmos, junto aos representantes da SSP. O Reitor chamado ao campus, as primeiras horas da manhã, compareceu às 7,30 e somente se retirou da UnB após o término da crise. Recusou-se, entretanto, a fazer qualquer pronunciamento sobre os acontecimentos.

CERCO

Todas as vias de acesso à UnB foram interditadas pela Polícia através de carros da RP, caminhonetes pic-up e carros de chaparia, num total de 70 veículos, contendo cerca de 350 agentes policiais, sendo que somente na entrada do CIEM se concentravam 10 carros e 50 homens.

Entre o CIEM e o fim da L-2, onde há um caminho antigo para a Universidade, havia aproximadamente 28 viaturas. Além disso, a entrada da L-2, à altura do lado do Ginásio da Asa Norte, o acesso à UnB pela pista que liga a L-4 à L-2 e a pista de terra que da L-4 desemboca dentro da UnB estavam interditadas e fechadas pelos carros da Polícia, com ordens de não deixar passar ninguém.

A esta altura, um carro da RP saiu da L-2, e fazendo a volta de frente dos jornalistas, mandou todo mundo voltar para cima. Minutos após, vinha a ordem para deixar entrar a imprensa e os professores e soube-se, que se havia chegado a um acordo no sentido de troca do policial pelos estudantes detidos. A princípio, falava-se em 16 pessoas; dez presas no campus e seis nas proximidades, mas quando o ônibus retornou da primeira delegacia, desceram 23 universitários, entre os quais uma moça. Embora a nota oficial da FEUB declare que o cerco se iniciou às 6,30, vários estudantes declararam a reportagem que desde às 20 horas da noite anterior, mais ou menos 45 minutos depois que o policial foi preso, já havia uma viatura da RP, passando pela L-2 Norte e a própria nota diz que durante toda a madrugada houve ameaça de invasão do campus o que se concretizou pela manhã. Os carros da Polícia começaram a se retirar do Campus ao tempo em que o sr. Rodolfo Prado chefe de Gabinete do Reitor e o sr. Hugo Dias Fernandes acompanhavam Edrovandro até o carro da RP.

KOMBI DO "CB" DETIDA

Por volta das duas horas da madrugada de ontem, a "Kombi" deste jornal, que conduzia os seus funcionários às suas residências, foi detida pela RP que impedia o acesso à Universidade pela estrada próxima ao Iate Clube.

Como dois dos funcionários eram estudantes, sendo um estagiário, a viatura do "CB" foi levada à 1a. Delegacia, acompanhada por outra RP que fora chamada ao local. Identificados e prestados esclarecimentos, foram liberados às 4 horas.



Sorridente, Edrovano sai da UnB entre o delegado Lincoln e o padre Lúcio.



Os quatro últimos que motivaram o impasse estabelecido entre os representantes da SSP e os estudantes descem da viatura do delegado Paes Leme.



Descendo do ônibus, os 23 sobem a rampa da Reitoria, entre alas de colegas e professores.



O dispositivo policial de 70 carros e cerca de 350 homens cercando a UnB.